

PUBLICAÇÕES TCHECAS NO BRASIL (Contribuição à história do jornalismo e imprensa tcheca no Brasil)

por STANISLAV KÁZECKÝ

(Ministério das Relações Exteriores, Praga)

A primeira associação tcheca na América do Sul, “Slavia”, foi fundada em São Paulo, em 13 de outubro de 1893. No ano de 1898, época em que o jornalismo ainda era ligado à vida da associação, “Slavia” começou a publicar o *Věstník spolku Slavia* (Boletim da associação Slavia). É provável que este tenha sido o primeiro periódico tcheco na América Latina.¹ Deste Boletim não se conservou nenhum exemplar ou informações sobre o número de publicações, ou o tempo pelo qual este foi publicado.

Como primeiro promotor do jornalismo tcheco na América Latina podemos mencionar František Vladimír Lorenc, residente da colônia São Feliciano (atualmente Dom Feliciano) no Sul do Brasil. Lorenz apareceu no começo dos anos noventa do século XIX como um dos porta-vozes da juventude revolucionária tcheca, que era perseguida pelas autoridades austríacas. Em 1893, partiu para o Brasil como membro da expedição, que queria fundar um povoado tcheco no Rio Grande do Sul. Sua experiência e capacidade criadora fariam dele um redator ideal.²

Provavelmente no ano de 1901, a associação Slavia mandou trazer um hectógrafo da Europa, com o objetivo de iniciar a publicação da revista. As lembranças de Lorenz nos contam que ele trabalhou no número inicial da revista que apareceu em novembro de 1902 com o título *Slavia – Organ Čechů v Brazílii* (Slavia – Órgão dos tchecos no Brasil). Formaram o seu conteúdo o editorial *Náš program* (Nosso programa), o artigo *Doufejte v pravdu* (Confie na verdade) e cartas das colônias de imigrantes (São Feliciano, Jaguará, e São Paulo). O primeiro número teve um destino nefasto. A maior quantidade foi enviada à São Paulo, e teve sua maioria confiscada pelas autoridades brasileiras. A razão para tal foi provavelmente uma denúncia contra os imigrantes tchecos, feita por intrigas dos representantes do

governo austro-húngaro no Brasil. Depois acabou se abandonando a publicação deste jornal por problemas técnicos na impressora.³

Um novo impulso para os expatriados tchecos que publicavam no Brasil foi a primeira guerra mundial (1914–1918). Treze anos depois do esforço frustrado de Lorenz, foi publicada a revista intitulada *Slovan* (O Eslovo). Seu redator foi o Dr. Jan Veselý, e o primeiro título levava a data de 15 de julho de 1915. O motivo de publicar a revista foi obviamente a orientação por uma luta de libertação nacional, já que o conteúdo foi politicamente orientado para o Estado dos tchecos e eslovacos. Existem três números guardados no Arquivo Literário do Monumento da Literatura Nacional em Staré Hrady, na República Tcheca.⁴

Os esforços do jornalismo tcheco na América do Sul começaram a ser mais frequentemente visíveis a partir dos anos 20. Em 1923, apareceu em Buenos Aires um periódico com difusão por

¹ Hermanová, Marta – Štěrba, F. C., “O životě Čechů a Slováků v Brazílii” (Sobre a vida dos tchecos e eslovacos no Brasil), São Paulo, 1970, manuscrito não publicado, cópia no arquivo do autor.

² Baďurová, Anežka, “Comienzos de la Historia de las Revistas de Compatriotas Checoslovacos en América Latina 1902–1929” (Início da história das revistas de compatriotas tchecoslovacos na América Latina), *Ibero-Americana Pragensia* XVII, 1983, pp. 279–289.

³ Ibidem. Para mais detalhes ver também Baďurová, Monika – Baďura, Bohumil, “A emigração dos países tchecos ao Brasil antes de originar-se a República Tchecoslovaca”, *Ibero-Americana Pragensia* XXXI, 1997, pp. 41–67, especialmente p. 58ss.

⁴ Seu formato é 20×17,6 cm e tem quatro páginas.

toda América Latina, *Jihoamerický Čechoslovák* (O tchecoslovaco sul-americano). No Brasil, segundo notícias conhecidas, os imigrantes tchecos começaram a publicar uma nova revista apenas no início dos anos 30.⁵

Uma época sumamente importante para a atividade jornalística fora da Tchecoslováquia foi o período durante a segunda guerra mundial (1939–1945), quando começaram os esforços para apoiar o governo democrático que estava sob exílio em Londres. Porém, a imprensa maior foi a da comunidade na Argentina, não temos muitas informações detalhadas sobre as publicações no Brasil. No Brasil é confirmada a publicação do folheto *O 25º Aniversário da República da Tchecoslováquia* escrito por Vladimír Nosek, o embaixador da Tchecoslováquia no Brasil por muitos anos e representante do governo de exílio londrino. Nesta publicação Nosek resume a história da Tchecoslováquia e descreve a luta do povo tchecoslovaco por sua liberdade frente à invasão nazista.⁶

A idade de ouro das publicações tchecas no Brasil se dá a partir dos anos 50, depois do golpe comunista na Tchecoslováquia. Como sabemos segundo notícia da Embaixada no Rio de Janeiro, o embaixador Nosek estabeleceu, junto à Organização Internacional de Refugiados, a Cruz Vermelha Tchecoslovaca para ajudar imigrantes tchecos que foram perseguidos. Nesse contexto foi impresso um boletim mensal de orientação anticomunista. A intenção da Embaixada Tchecoslovaca⁷ de proibir a edição deste boletim não teve sucesso, pois temos notícias de que a revista continuou a ser publicada nos anos sessenta. No ano de 1953, outro boletim foi publicado da União Tchecoslovaca no Brasil *Jihoamerikán* (Sul-americano), foi editado e redigido também pelo embaixador Vladimír Nosek no Rio de Janeiro.

Depois da segunda guerra mundial os esforços de publicação dos tchecos no Brasil tiveram foco em um novo grupo de imigrantes políticos que chegaram ao país no contexto da Guerra Fria. Os tchecos também trabalharam com materiais didáticos movidos por essas novas chegadas ao Brasil. Um exemplo desta atividade é o manual da língua portuguesa para os tchecos *Brazilsko-česká učebnice*, do ano de 1949, editado pelo capelão Josef Janáček na Ilha das Flores perto do Rio de Janeiro. O *Dicionário tcheco-brasileiro* foi publicado no ano de 1950 pela Companhia de Viação São Paulo – Mato Grosso, do proprietário

Jan Antonín Baťa, com o prefácio escrito por Stanislav Horčíčka.

Contudo, as atividades editoriais mais intensas seguiram em São Paulo, onde existiu a gráfica tcheca de František Herman. Nela foi publicado no ano 1954, um livro de poemas brasileiros escrito por F. C. Štěrba titulado *Brasilská mozaika* (Mosaico Brasileiro) como segundo volume da edição *Leitura Tcheca Sul-americana*.⁸

Para o jornalismo tcheco na América Latina pós segunda guerra mundial, é essencial a figura de Alexander Cejnar. A partir dos anos 50 até os anos 90, este professor de línguas e poliglota dedicou-se com grande intensidade à publicação de diversas revistas de exílio voltadas para a vida política na Tchecoslováquia e na Europa. Dedicou-se sistematicamente aos contatos com o exílio tcheco e à publicação de periódicos sobre exílio. As suas revistas foram editadas sob nomes diferentes como – *Čecho-Brazilián* (Tcheco-brasileiro), *Čecho-Evropan* (Tcheco-europeu), *Brazilské listy* (Jornal brasileiro), *Mladá Evropa* (Europa jovem), *Ozvěna* (Eco), *Europinion* (Europinião), *Základy* (Fundamentos), *Západoslavia* (Slavia ocidental).⁹

De uma maneira geral é possível perceber nos textos de Cejnar, frequentemente escritos sob diversos pseudônimos, a habilidade estilística e originalidade do autor. Em todo este material impresso, é recorrente a forte orientação anti-comunista. A revista dedicada diretamente à colônia tcheca era a *Čecho-Brazilián* (Tcheco-brasileiro), editada na década de 60 e 70, sob o nome de *Čecho-Evropan* (Tcheco-europeu) e *Brazilské*

⁵ Baďurová, Anežka, “Comienzos...”, ed. cit.

⁶ Documento guardado no acervo da Oficina Cultural Tcheca e Eslovaca do Brasil em Nova Andradina no Mato Grosso do Sul, 44 págs.

⁷ Acervo do Ministério das Relações Exteriores, Praga, Informe da embaixada tchecoslovaca no Rio de Janeiro – 2526/51-Dũ de 9. 7. 1951: Emigração tchecoslovaca no Brasil – estado atual.

⁸ Hermanová, Marta – Štěrba, F. C., op. cit.

⁹ Informações mais detalhadas podem ser encontradas em Formanová, Lucie – Gruntorád, Jiří – Přibáň, Michal, *Exilová periodika* (Catálogo de periódicos de exílio tchecos e eslovacos editados depois de 1945), Ježek – Libri Prohibitii, Praha, 1999.

listy (Jornal brasileiro). O conteúdo abrange comentários sobre os acontecimentos na Tchecoslováquia, seguidos por notícias da comunidade de compatriotas. Cejnar se empenhou também em manter contato com os imigrantes de outros continentes que tinham opiniões semelhantes.

Nos anos 70, Cejnar se tornou o propagador da idéia de europeísmo, e no desenvolvimento de seus interesses lingüísticos empunhava a artificial língua européia criada por ele. Nesta época se dedicou sobretudo a publicação das revistas, cujos nomes eram alterados com freqüência, eram *Ozvěny* (Ecos), mais adiante *Europinion* (Europinião) e *Západoslavia* (Slavia ocidental).

Admirável é a persistência de Cejnar em suas atividades. Além do nítido tom anti-comunista, o sarcasmo é característico em todos estes periódicos. Ele o usa para fazer comentários sobre os acontecimentos na Tchecoslováquia comunista. Depois de sua morte em 2007, sua família doou a herança para o Arquivo Nacional, em Praga.

Dessa maneira, ao mesmo tempo, encerrou-se simbolicamente a época do jornalismo tcheco no Brasil. Hoje em dia, com a divulgação das informações cada vez mais orientada aos meios eletrônicos e à internet, as revistas impressas passam a ter uma possibilidade de distribuição diminuída.

Além do periodismo, outro campo notável de expressão escrita que expõe laços entre a República Tcheca e o Brasil é a literatura propriamente

dita. Assim sendo, as traduções da literatura tcheca para o português começaram a acontecer há mais de cem anos atrás no Brasil.

Em 1917, Francisco Valdomiro Lorenz (František Vladimír Lorenz) já em Porto Alegre, traduziu direto do tcheco a obra de Comenius: *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*¹⁰. Outra obra traduzida por Francisco Valdomiro Lorenz e Jan Vesely foi a *Pequena Anthologia Tcheca*¹¹ que teve sua edição no português terminada em 1928. Nela, Lorenz e Veselý reúnem um conjunto de traduções da literatura tcheca com o fim de aproximar as culturas brasileira e tcheca através do maior contato com obras vindas das terras tchecas. Diversos autores estão representados nesta tradução que conta com seus trabalhos expostos pela primeira vez no Brasil na língua portuguesa.

Outra notável obra traduzida para o português em 1942 foi a peça teatral *A Doença Branca* de Karel Čapek¹² concluída pelo seu autor em 1937. A tradução contou com a ajuda de Vladimír Nosek, o já mencionado embaixador da Tchecoslováquia no Brasil.

Este artigo é só uma tentativa de aprofundar o conhecimento das atividades e das pessoas que dedicaram seu tempo livre para o conhecimento da realidade tcheca no Brasil.

(Escrito em português pelo autor)

¹⁰ Comenius, *O Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração*, tradução do original tcheco, com prefácio e anotações por Francisco Valdomiro Lorenz, Porto Alegre 1917. Sobre o tema comp. também Araújo, Bohumila, “Comenius no Brasil: Raízes e novas tendências na educação para o terceiro milênio”, *Ibero-Americana Pragensia* XXXI, 1997, pp. 103–115, especialmente p. 104.

¹¹ Vesely, Jan – Lorenz, Valdomiro, *Pequena Anthologia Tcheca*, Editor: Jan Vesely, São Lourenço 1928.

¹² Čapek, Karel, *A Doença Branca*, tradução de Leo Marten, Editor Zelio Valverde, Rio de Janeiro 1942.